

Funaro recomeça luta nos EUA

A necessidade de manter o crescimento econômico brasileiro a uma taxa média anual de 7 por cento até 1991, através de uma menor transferência para o exterior, o que significa o refinanciamento pelos países credores de parte dos juros da dívida externa. Este é o principal ponto das colocações que serão feitas pelo ministro Dilson Funaro, da Fazenda, em seus contatos nos Estados Unidos a partir de hoje.

Dilson Funaro vai ter a primeira reunião de trabalho, em Nova Iorque, durante um almoço-palestra de duas horas, que começa ao meio-dia, com o Council of Foreign Relations. Depois o ministro brasileiro participa de outra palestra.

Desta vez no Americas Society — Council of the Americas. Ele viajou ontem às 23h para Nova Iorque.

Amanhã as reuniões do ministro serão em Washington. Primeiro com o chamado Grupo dos 24 países credores da dívida externa brasileira, pela manhã. À tarde, Funaro reúne-se com o presidente do poderoso Banco Mundial, Barber Conable e à noite participa de uma recepção oferecida pelo presidente do Grupo dos 24. Logo depois, o ministro Dilson Funaro oferece um jantar aos banqueiros internacionais, como presidente do chamado grupo dos nove (devedores).

Quinta-feira, ainda em

Washington, Funaro participa pela manhã da reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) e, à noite, nova reunião com os representantes de países que fazem parte do chamado Grupo "A" do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Este grupo é composto pelo Brasil, Argentina e México e o encontro será com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker. O assunto é tratar da recomposição de fundos do banco. Ainda em Washington, na próxima sexta-feira, o ministro brasileiro reúne-se com o comitê interino do FMI, numa reunião para aprovação do comunicado.